

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINAR OU NÃO GRAMÁTICA – ENTREVISTA COM SÍRIO POSSENTI

The teaching of Portuguese in primary education: teach grammar or not –

Interview with Sírio Possenti



Sírio Possenti é doutor em Linguística e Livre docente pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/Brasil; professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp; líder do grupo de pesquisa Questões de teoria e de análise em análise do discurso (Unicamp/CNPq); pesquisador do grupo de pesquisa Projeto Integrado em Neurolinguística: elaboração de banco de dados e

de protocolos de avaliação (Unicamp/CNPq); autor de vários artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; autor de vários capítulos de livros; autor e co-organizador de vários livros. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nas subáreas Teoria e Análise Linguística e Análise de Discurso. Temas de pesquisa: semântica global; discurso, sujeito e sentido; indícios de autoria; discurso e humor; mídia e memória discursiva; discurso político.¹

Editores: Professor Possenti, as avaliações oficiais (PISA, IDEB, INAF, etc.) referentes ao atual quadro do ensino da língua materna no Brasil revelam índices preocupantes. Em sua opinião, a que se podem atribuir esses resultados? O que deve ser feito e por quem?

Sírio Possenti: Acho que os resultados preocupantes se devem basicamente a dois fatores: a) há, de fato, problemas de ensino, denunciados há muito tempo por muitos analistas (ou palpiteiros). Um dos fatos é que se lê pouco e mal e se escreve pouco, sem o retorno, por parte do professor, de uma leitura efetiva. Claro que isso se deve em boa medida à falta de tempo (professores deveriam lecionar 20 horas por semana; no restante do tempo, deveriam estudar, ler, escrever); b) outro fator é que a incorporação à escola de uma vasta população que estava fora dela tornou os

¹ Texto disponível em <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/rt/bio/63/0>> e acessado em 29/12/2012. Imagem disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental/lingua-que-bicho-e-esse/>> e acessada em 29/12/2012.

materiais escolares um tanto inadequados, sem sentido para essa população. Pouca gente tem preparo para analisar uma língua mais distante do ideal escrito. E muitos professores também dominam apenas uma linguagem menos formal. Mas as provas são todas do “outro mundo”.

Editores: Que postura o senhor considera razoável por parte professor de Língua Portuguesa no que diz respeito ao tratamento das diferentes variantes linguísticas, em especial, da variante padrão e da dos chats?

Sírio Possenti: Acho que o principal item do preparo de um professor de português deveria ser a ausência total de preconceitos em relação a qualquer manifestação linguística, escrita ou falada. Antes de condenar, deve aprender a entender e a analisar. E as principais atividades devem ser: a) ler textos diversos (muita poesia, muita literatura), comentando o que se lê, chamando atenção para a forma, mais que para os ditos conteúdos; b) escrever bastante, durante as aulas (anotar, resumir) e reescrever incansavelmente. E nada de fazer exercícios bobos (sublinhe, preencha etc.). Simplesmente porque ninguém faz isso falando... Portanto, não tem sentido.

Editores: Em que a Linguística e/ou a Gramática podem contribuir para a qualificação do ensino de língua materna?

Sírio Possenti: Contribuem muito. O professor precisa ser especialista na sua área, precisa saber analisar a língua, em toda a sua diversidade. Analisar ajuda a compreender o que se passa. Sem saber, como ser professor? Seria como um cirurgião operando sem saber anatomia...

Editores: Em sua opinião, como o professor de língua materna (não) deve explorar a gramática em sala de aula?

Sírio Possenti: Há duas questões básicas: a) saber identificar as estruturas linguísticas marcadas como “erradas” na sociedade e compará-las adequadamente com as alternativas consideradas corretas, fazendo uma espécie de gramática contrastiva; b) selecionar questões interessantes (e vivas, de preferência, isto é, que estejam sendo discutidas pela sociedade, em jornais e revistas), e aproveitar a ocasião para mostrar como a língua está se mostrando em sua vida real.